

O Uno além do Ser: a ab-rogação da alteridade em Meister Eckhart
L'Un més enllà de l'Ésser: l'abrogació de l'alteritat en Meister Eckhart
El Uno más allá del Ser: la abrogación de la alteridad en Meister Eckhart
The One Beyond Being: the Abrogation of Otherness in Meister Eckhart

Leandro BERTONCELLO¹

Abstract: This article examines the concept of the abrogation of otherness in Meister Eckhart, with emphasis on his doctrine of the union between the human soul and the One, a reality that transcends being. Through the analysis of texts and sermons by the Rhenish mystic, it explores how the soul can overcome all distinctions and attain unity with God through the negation of negation (*negatio negationis*). The study discusses the transcendence of the One beyond being, the role of the ground of the soul (*Grunde der Seele*) as the locus of this union, and the dialectic between detachment and love for others. It concludes that abrogation does not imply contempt for the world but rather a new way of experiencing the divine in all creatures.

Keywords: Meister Eckhart – *Negatio negationis* – Non-dualism.

Resumo: Este artigo examina o conceito de ab-rogação da alteridade em Meister Eckhart, com ênfase em sua doutrina da união entre a alma humana e o Uno, realidade que transcende o ser. Partindo da análise de textos e sermões do místico renano, explora-se como a alma pode superar todas as distinções e alcançar a unidade com Deus por meio da negação da negação (*negatio negationis*). O estudo discute a transcendência do Uno sobre o ser, a função do fundo da alma (*Grunde der Seele*) como local dessa união, e a dialética entre desapego e amor ao próximo. Conclui-se que a ab-rogação não implica desprezo pelo mundo, mas sim uma nova forma de vivenciar o divino em todas as criaturas.

Palavras-chave: Meister Eckhart – *Negatio negationis* – Não-dualismo.

ENVIADO: 13.10.2024
ACEPTADO: 18.11.2024

¹ Doutor em Filosofia pela [Universidade do Vale do Rio dos Sinos](http://www.unisinos.br) (UNISINOS, Brasil). E-mail: leandrosbertoncello@gmail.com.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Introdução

A obra de Meister Eckhart impõe um notável desafio à filosofia ocidental, ao explorar como a alma pode ab-rogar sua alteridade e alcançar a unidade com o Uno, realidade esta que, por sua vez, transcende o ser. Há dois *golpes de mestre* elaborados pelo místico renano em sua explicação do caminho para a identificação da alma com a Divindade. O primeiro consiste na afirmação de que o Uno transcende o ser; o segundo, em que, sendo o Uno a negação da negação, a alma deve superar a ilusória distinção e separação entre o ser humano e Deus, assim como entre aquele e as demais criaturas.²

Para Eckhart, o Uno não é apenas a unidade simples que subordina a multiplicidade, mas algo que transcende o próprio ser. Essa transcendência do ser permite à alma escapar da multiplicidade, assim como transcender a todas as formas de relatividade que definem a existência criada. A identidade com a Divindade é descrita como algo que também ocorre além do ser, em uma realidade que não se restringe a qualquer categoria de distinção ou limitação ontológica.

A ab-rogação da alteridade não se apresenta como simples negação das diferenças entre Deus e a criação, mas como dinâmica na qual a alma supera todas as categorias que a distanciam de Deus. Aqui, Deus não é concebido como outro, mas como Uno, o princípio absoluto. Esse movimento de retorno ao Uno é expresso por Eckhart no conceito de *negação da negação* (*negatio negationis*).

A alma deve renunciar a toda pluralidade que caracteriza o mundo criado, a fim de alcançar a simplicidade primordial. Tal processo de retorno não implica uma espécie de recriação da alma, mas sua reidentificação com a fonte original, na qual sempre esteve unida ao divino. Surge, então, uma questão fundamental: como a alma, ao transcender o ser, pode alcançar sua identidade com o Uno por meio da negação de toda alteridade?

² SMITH, Wolfgang. *A gnose cristã: de São Paulo a Meister Eckhart*. Campo Grande: Editora *Speculum*, 2022, p. 230.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Essa questão nos conduz ao problema central deste artigo: De que modo o conceito de ab-rogação da alteridade em Meister Eckhart explica a relação entre a alma e Deus no contexto da identidade com o Uno? A chave para esse problema reside na capacidade da alma para transcender as categorias que geram distinção entre ela e o Criador. No nível mais profundo – no fundo da alma (*Grunde der Seele*) –, a alma se torna idêntica ao Uno e transcende todas as distinções, incluindo sua própria identidade como ser individual.

O presente trabalho, assim, propõe-se a investigar como a ab-rogação da alteridade pode ser interpretada como parte do processo espiritual que não apenas purifica a alma de sua inclinação à multiplicidade, mas também a conduz a uma condição de identidade com o Uno. Além disso, objetiva esclarecer se essa ab-rogação implica desprezo pelas demais criaturas e pelo próximo, em violação ao Mandamento do Amor, ou se, ao conhecer a unidade da Divindade, a alma humana é capaz de receber e transmitir Sua bondade transbordante por meio das obras que realiza.

I. O Uno que transcende e fundamenta o ser

Na mística eckhartiana, o conceito de Uno aplica-se eminentemente a Deus, mas não se restringe à confissão de Sua unicidade. A doutrina religiosa do monoteísmo, que reconhece um só Deus, supõe, em primeiro lugar, um Deus transcendente, com distinção e superioridade sobre todo outro ser; este, por sua vez, tem seu ser apenas por participação e dependência do ser divino. Embora, historicamente, a crença em um Deus único tenha sido constatada em alguns povos primitivos, o monoteísmo da religião cristã tem sua origem no judaísmo.³

Esse monoteísmo, segundo a tradição, sempre esteve presente no Símbolo dos Apóstolos, e foi reafirmado de forma explícita pela Igreja Católica no contexto dos

³ “Monoteísmo”. In: FERRERES, R. D. (dir.). *Enciclopedia de la religión católica. Tomo V*. Barcelona: Dalmau y Jover, 1953, col. 554-555.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Concílios Ecumênicos, particularmente no Concílio de Niceia (325 d. C.). Neste, foi declarado o *Cremos em Um só Deus*, com o qual se inicia o *Credo Niceno*.

Meister Eckhart, porém, acrescenta à unicidade monoteísta a noção do ser indiferenciado como essência de Deus. No parágrafo 145 de seus *Comentários ao Livro da Sabedoria*, ele destaca duas características da sabedoria: a) que ela é uma; b) que, por ser uma, ela tem poder sobre todas as coisas.⁴ A palavra *una*, aqui, vai além da contagem (um Deus, não muitos). Ela significa o que é não diferenciado, o que não tem partes nem distinções. No ser indiferenciado reside a suprema perfeição espiritual, na qual nada é separado de Deus. Isso contrasta com as criaturas que, por serem criadas, têm sua natureza limitada e diferenciada e, portanto, submetidas a *medida, número e peso*.⁵

A seguir, no parágrafo 146, o Meister destaca dois momentos ou polos essenciais do conceito do Uno.⁶ No momento negativo, a unidade é interpretada como uma redução ou rejeição da diferenciação: o Uno é visto como algo situado além da multiplicidade e suas distinções, que nega qualquer diferenciação e que, portanto, eleva-se sobre o mundo dos fenômenos, o que corresponde à transcendência. Isso significa que o primeiro passo para entender o Uno envolve a exclusão de qualquer elemento separador ou divisor. A diferença (*underscheid*) implica uma negação. O Uno é indiferenciado e não admite em si a coexistência de diferenças. Deus é indistinto de todas as coisas, o que revela uma característica do ser mais superior e de sua bondade transbordante (*überströmende Gutheit*), como afirmado antes, no parágrafo 144.⁷

⁴ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Studienausgabe der Lateinischen Werke*. V. 2 (org: Loris Sturlese). Stuttgart: Kohlhammer Verlag, 2018, p. 346-348.

⁵ *Livro da Sabedoria* 11, 21, citado por Meister Eckhart no parágrafo 145 de seus *Comentários*. MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Studienausgabe der Lateinischen Werke*. V. 2 (org: Loris Sturlese). Stuttgart: Kohlhammer Verlag, 2018, p. 346-348.

⁶ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Studienausgabe der Lateinischen Werke*. V. 2 (org: Loris Sturlese), *op. cit.*, p. 349.

⁷ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Studienausgabe der Lateinischen Werke*. V. 2 (org: Loris Sturlese), *op. cit.*, p. 349.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Espirit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

No momento positivo, por sua vez, o Uno é associado à plenitude e à totalidade. Aqui, a unidade não é apenas a ausência de diferenciação, mas também a manifestação da totalidade do ser, e o Uno somente pode ser compreendido quando se assimila sua realização na totalidade. O Uno se manifesta em todas as coisas e está presente em tudo, o que corresponde à ideia de imanência, segundo a qual Deus, sendo uno, permeia e sustenta toda a criação em sua unidade indivisível.

O conceito eckhartiano do Uno exemplifica uma importante interseção do entendimento dialético neoplatônico da Unidade Absoluta com a doutrina cristã sobre Deus.⁸ No parágrafo 154 dos mencionados *Comentários*, ao tratar da dialética do Uno, o Meister expõe que os dois momentos do conceito de Uno, o negativo e o positivo, não podem ser separados entre si, porque são interligados dialeticamente. Cabe aqui transcrever o seguinte argumento defendido pelo místico renano como prova da completa transcendência do Uno sobre a criação:

Em terceiro lugar, assim: tudo o que é distinguido pela indistinção, quanto mais indistinto é, mais distinto se torna; pois distingue-se justamente por sua indistinção. E, inversamente, quanto mais distinto, mais indistinto, porque é distinguido de seu indistinto por sua distinção. Portanto, quanto mais distinto, tanto mais indistinto; e quanto mais indistinto, tanto mais distinto, como antes. Deus, no entanto, é algo indistinto que se distingue por sua própria indistinção, como diz Tomás na Suma Teológica, parte I, questão 7, artigo 1, no final. Deus é, de fato, o oceano de substância infinita e, por conseguinte, indistinta, como diz Damasceno.⁹

⁸ MCGINN, Bernard. “Meister Eckhart on God as absolute unity”. In: O’MEARA, Dominic J. (ed.). *Neoplatonism and christian thought*. Albany: State University of New York Press, 1982, p. 133.

⁹ “Tertio sic: omne quod indistinctione distinguitur, quanto est indistinctius, tanto est distinctius; distinguitur enim ipsa indistinctione. Et e converso, quanto distinctius, tanto indistinctius, quia distinctione sua distinguitur ab indistincto. Igitur quanto distinctius, tanto indistinctius; et quanto indistinctius, tanto distinctius, ut prius. Deus autem indistinctum quoddam est quod sua indistinctione distinguitur, ut ait Thomas p. I q. 7 a. 1 in fine. Est enim deus pelagus infinitae substantiae et per consequens indistinctae, ut ait Damascenus.” – MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Studienausgabe der Lateinischen Werke*. V. 2 (org.: Loris Sturlese). Stuttgart: Kohlhammer Verlag, 2018, p. 353.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Transcendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

O aparentemente paradoxal raciocínio de Eckhart – no qual aquilo que é distinto se torna indistinto, e aquilo que é indistinto se torna distinto – deve ser compreendido como uma dinâmica da transcendência de Deus em razão de Sua imanência. Em outras palavras, Deus transcende a criação precisamente porque é imanente a todas as criaturas. Utilizando a linguagem do *esse*, compreende-se que Deus é o verdadeiro *ser* (ou *esse*), o qual se manifesta como a existência transcendental de todas as coisas. Quanto mais Deus transcende as criaturas, mais Ele está presente nelas, pois a característica distintiva do Uno é sua indistinção em relação a todas as coisas.¹⁰

O uso da dialética neoplatônica remonta a pensadores como Pseudo-Dionísio e é reinterpretado por Eckhart para descrever Deus como causa transcendente e imanente ao mesmo tempo. Essa abordagem, que teve continuidade em autores como Nicolau de Cusa, causou desconforto em alguns teólogos, pois parecia desafiar formas tradicionais de falar sobre Deus.

No entanto, aos críticos da dialética eckhartiana, é possível responder que ela não se reduz à especulação abstrata, pois oferece uma visão integrativa do conteúdo positivo da unidade contraditória que se aplica tanto a Deus quanto ao ser humano. A tensão entre o transcendental e o imanente é um ponto-chave dessa teologia, que visa a direcionar o fiel a sua plena união com o divino. O paradoxo, assim, é um recurso que aproxima o mistério do divino da experiência humana.¹¹

Os transcendentais são *atributos universais do ser*, aplicáveis a todos os entes, sem distinção, e que não estão limitados às categorias aristotélicas (substância, quantidade, qualidade etc.). Os transcendentais mais reconhecidos são: Uno, Verdadeiro e Bom. Mas Eckhart afirma que a alma busca a Deus não como Bom nem como Verdadeiro

¹⁰ MCGINN, Bernard. “Meister Eckhart on God as absolute unity”. In: O’MEARA, Dominic J. (ed.). *Neoplatonism and christian thought*. Albany: State University of New York Press, 1982, p. 133.

¹¹ MCGINN, Bernard. “Meister Eckhart on God as absolute unity”. In: O’MEARA, Dominic J. (ed.). *Neoplatonism and christian thought*. Albany: State University of New York Press, 1982, p. 137-139.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

(que são atributos do ser). A alma procura o *solo* de Deus, indo, então, além do ser para encontrar o Uno.¹²

Mas, de modo ordinário, a alma humana está fortemente inclinada para as coisas criadas, ou seja, para o mundo sensível e material. Todas as operações da alma começam em imagens derivadas do mundo material, das criaturas. A alma mantém-se, por esse motivo, impedida de reconhecer sua verdadeira nobreza, que reside em uma operação superior: a capacidade de contemplar a Deus além da relatividade do ser:

A esse entendimento segue-se a vontade comum, que nada mais é senão a inclinação dos sentidos. Por isso, esse entendimento comum toma todas as coisas como verdade, e a vontade considera todas as coisas como boas. Assim, todas as coisas são resistência a essas duas operações, por isso são estranhas e distantes de Deus. Pois Deus não é nem bem, nem verdade. Do mesmo modo que Deus é livre e separado de tudo o que a criatura pode compreender, assim age a imagem suprema da divindade.¹³

As coisas sensíveis do mundo são objeto do entendimento e da vontade, mas também constituem, efetivamente, obstáculos a essas operações. As coisas materiais impedem que o entendimento perceba a verdade divina e que a vontade queira o bem divino, porque Deus está além do que essas operações podem captar no nível sensorial. Eckhart defende que o ser humano, ao interagir com o mundo material, compreende as coisas em termos de verdade e bondade com base em uma perspectiva limitada. No entanto, Deus transcende esses atributos do ser, que são, em última análise, criações mentais impostas pela inclinação da alma para as coisas criadas.

¹² SMITH, Wolfgang. *A gnose cristã: de São Paulo a Meister Eckhart*. Campo Grande: Editora *Speculum*, 2022, p. 226-227.

¹³ "Disem verstantnúzz ist nochvolgent der gemein wille, der niht anders ist denn die neygung dez sinnes . Dor um diz gemein verstantnúzz nimt alle dink als ein worheit, und der wille all dink als gut. Also sein all dink widerwurf diser zweier werk, dor um sein si fremd und verre von got. Wan got enist noch gut noch wor. In der weis als got ist frey und abgescheiden von allen dem , daz creatur versten kan, also gebraucht daz oberst bild der gotheit." – MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart und seine Jünger: ungedruckte Texte zur Geschichte der deutschen Mystik* (ed.: Franz Jostes). Freiburg: Commissionsverlag der Universitaetsbuchhandlung, 1895, p. 90.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Na compreensão que Eckhart tem de Deus, do ser e da relação entre o Criador e as criaturas, verifica-se que o momento negativo do Uno confere, a esse conceito, uma prioridade que supera o Verdadeiro e o Bom. A negatividade não apenas qualifica o Uno como constitutivo do ser, mas também como algo que o ser ainda não expressa: sua pureza, essência e ápice. Por meio da *negatio negationis*, o Uno afirma o ser e confere a ele seu fundamento. E o faz exatamente porque nada acrescenta ao ser, e mantém-se independente em relação ao ser.¹⁴

Quanto à negação e à afirmação, e à oposição de ambos entre si na função de conceitos ontológicos, Meister Eckhart nos leva a compreender que toda negação contém implicitamente uma afirmação, pois o próprio ato de negar implica a existência de algo a ser negado. A negação, então, não destrói, mas redefine e transcende. Em outras palavras, o Uno é a fonte de toda a realidade, mas é um ser que transcende qualquer determinação específica, sendo, ao mesmo tempo, tudo e nada. Assim, a negação da negação refuta a diversidade, mas, ao mesmo tempo, a inclui como etapa do processo dialético incessante de superação e integração, que conduz à unidade plena.¹⁵

Trata-se, assim, de um processo dialético no qual o Uno nega as distinções que o ser implica; mas, ao fazer isso, não nega o ser em si. Ao contrário, essa negação dupla (negar a própria negação) purifica o ser de toda limitação ou distinção, afirmando-o em sua forma mais pura e essencial. Essa relação entre o Uno e o ser permite que o primeiro se posicione como o núcleo e o fundamento da essência divina, enquanto o Verdadeiro e o Bom apenas acrescentam algo ao ser.

¹⁴ MOJSISCH, Burkhard. *Meister Eckhart: Analogie, Univozität und Einheit*. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1983, p. 84.

¹⁵ TSOPURASHVILI, Tamar. “Negatio negationis als Paradigma in der Eckhartschen Dialektik”. In: MOLUSCO, A. (ed.). *Universalità della Ragione. XII Congresso Internazionale die Filosofia Medievale de la Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale* (S.I.E.P.M.). Palermo, 17-22 settembre 2007, Vol. II.1, jul. 2012, p. 595-602.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Eckhart escolhe dizer *esse est deus* em vez de *deus est esse* para enfatizar que Deus não é meramente equivalente ao ser, mas está além dele, como seu fundamento.¹⁶ A ideia de negação da negação aparece, entre outros lugares, no parágrafo 148 dos *Comentários ao Livro da Sabedoria*, onde o místico renano salienta:

Além disso, o Uno desce completamente em todas as coisas que estão abaixo, que são múltiplas, que são numeradas. Em cada uma delas, o próprio Uno não se divide, mas, permanecendo Uno incorrupto, difunde todo o número e informa-o com sua unidade. Além disso, antes de qualquer coisa, dois ou mais necessariamente caem primeiro no Uno, tanto na realidade quanto em toda apreensão. Além disso, o Uno não adiciona nada ao ser, nem mesmo em razão, mas apenas por pura negação; não assim o Verdadeiro e o Bom. Por isso, adere imediatamente ao ser, e até mesmo significa pureza e o núcleo ou ápice do próprio ser, o que nem mesmo o ser significa. Pois o Uno significa ele mesmo, acima de tudo, com a negação e exclusão de todo o nada, que, digo, é o sabor de toda negação. Toda significação de negação nega que algo exista, cuja carência de ser ela expressa. A negação da negação, que o Uno significa, indica, no termo significado, a presença de tudo o que pertence ao termo e a ausência de tudo o que pertence ao termo oposto. Este Uno, portanto, é necessariamente. Pois é impossível que alguma coisa ou natureza alguma se multiplique, a menos que algo dessa natureza falte em uma e esteja presente em outra, ou ambos, ou seja, que falte e esteja presente ao mesmo tempo.¹⁷

¹⁶ MOJSISCH, Burkhard. *Meister Eckhart: Analogie, Univozität und Einheit*. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1983, p. 85.

¹⁷ “Adhuc autem unum se toto descendit in omnia, quae citra sunt, quae multa sunt, quae numerata sunt. In quibus singulis ipsum unum non dividitur, sed manens unum incorruptum profundit omnem numerum et sua unitate informat. Adhuc autem ante quaelibet duo aut plura necessario et in re et in omni apprehensione prius cadit unum. Itetum etiam si unum nihil addit super esse, nec secundum rationem quidem, sed secundum solam negationem; non sic verum et bonum. Propter quod immediatissime se tenet ad esse, quin imo significat puritatem et medullam sive apicem ipsius esse, quam nec si esse significat. Significat enim si unum ipsum esse insuper in se ipso cum negatione et exclusionem omnis nihili, quod, inquam, nihil omnis negatio sapit. Omnis significatione negatio negat aliquid esse, cuius esse carentiam dicit. Negatio ergo negationis, quam si unum significat, notat in termino significato adesse omne quod termini est et abesse omne quod oppositi termini est. Hoc autem necessario est unum. Impossibile enim est quod aliquid ens sive natura aliqua multiplicetur, nisi alteri vel desit aliquid illius naturae vel assit aliquid alterius naturae vel utrumque, scilicet desit et assit.”



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Em sua essência, o Uno não se fragmenta ao manifestar-se em cada parte da criação; ao contrário, mantém sua inteireza, permitindo que as múltiplas formas e quantidades derivem dele sem que ele perca sua unidade. Aqui, a prioridade do Uno é evidente: ele precede qualquer multiplicidade e permanece como o fundamento de tudo o que é dois ou mais. Mas, ao mesmo tempo, o Uno é negação no sentido de afastamento de toda determinação que o limitaria, como seria o caso do Bom e do Verdadeiro.

Na forma original, o ser é uno, simples e completo. Para que a multiplicidade surja, deve haver uma adição que introduza uma distinção. No entanto, essa adição não se refere a um acréscimo no sentido de tornar o ser mais completo, porque a unidade já é plena em si. O que é acrescentado, nesse contexto, é uma forma de limitação ou diferenciação que permite a pluralidade – algo que estava *ausente* na unidade pura, mas que não era uma carência em termos de perfeição, e sim uma ausência necessária para possibilitar o surgimento da multiplicidade. A multiplicidade exige uma limitação ou qualificação da unidade, que introduz distinções que antes não existiam, mas que não alteram a essência do Uno.

Mas a multiplicidade, ao contrário do que se poderia supor, não é sinal de decadência ou diminuição do ser: é expressão, à luz da origem, da riqueza do princípio. Ela é a tradução, no tempo, ao modo como o homem pode conhecê-la, da plenitude que o Uno reveste na eternidade.¹⁸ É por esse motivo que o Meister afirma que “Tudo o que se tem aqui exteriormente em multiplicidade, lá é interior e como um só”.¹⁹

Meister Eckhart não ensina que a multiplicidade do mundo criado seja má ou inerentemente negativa. Em vez disso, a multiplicidade representa o mundo das formas,

– MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Studienausgabe der Lateinischen Werke. V. 2* (org.: Loris Sturlese). Stuttgart: Kohlhammer Verlag, 2018, p. 351.

¹⁸ JARCZYK, Gwendoline; LABARRIÈRE, Pierre-Jean. *Le vocabulaire de Maître Eckhart*. Paris: Ellipses, 2001, p. 40.

¹⁹ “Alles, was man hier äußerlich in Mannigfaltigkeit hat, das ist dort innerlich und als Eines.” – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 2* (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1971, p. 724.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

das diferenças e das distinções; estas podem afastar a alma da verdadeira união com Deus se forem tomadas como realidade última. O Meister acredita, porém, que a verdadeira realidade, e a essência da existência, reside no Uno. A multiplicidade, embora presente e real no nível do mundo criado, é apenas reflexo da unidade divina, e a alma não pode ficar presa a elas, pois, segundo ele: "A verdadeira palavra da eternidade só é falada na unidade, onde o homem está desolado e despojado de si mesmo e de toda multiplicidade".²⁰ E acrescenta:

Três coisas nos impedem de ouvir a palavra eterna. A primeira é a corporeidade, a segunda é a multiplicidade, a terceira é o tempo. Se o ser humano superasse essas três coisas, ele habitaria na eternidade, habitaria no espírito, habitaria na unidade e no deserto, e lá ele ouviria a palavra eterna.²¹

Se a transcendência da alma que o Meister propõe sobre a multiplicidade equivale ao desprezo pelo mundo criado, é uma resposta que se pretende alcançar ao final deste artigo, após as sessões sobre a alma e a ab-rogação da alteridade.

II. O conhecimento no fundo da alma

Na doutrina escolástica, especialmente na forma desenvolvida por Tomás de Aquino, a concepção hilemorfista do homem prevalece de maneira significativa. O hilemorfismo, uma teoria aristotélica, entende o ser humano como composto de matéria (*hylê*) e forma (*morphê*). Tomás e Eckhart partem, ambos, de uma tradição cristã e filosófica influenciada por Aristóteles e Agostinho, e reconhecem a importância da alma na relação com Deus. A principal diferença está na maneira como cada um deles concebe

²⁰ "Daz ware wart der ewicheit wirt aleine gesprochen in der einicheit, da der mensche verwüestet und verellendet ist sin selbes und aller manivalticheit." – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke*. V. 4, 1 (ed.; trad.: Georg Steer. Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2003, p. 482.

²¹ "Driu dinc sint, diu uns hindert, daz wir niht enhôeren daz êwige wort. Daz erste ist lîplicheit, daz ander manivalticheit, daz dritte ist zîtlicheit. Hæte der mensche disiu driu dinc ûbergangen, sô wonete er in êwicheit und wonete in dem geiste und wonete in einicheit und in der wüestunge, und dâ hôrte er daz êwige wort." – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke*. V. 1 (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1971, p. 193.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

a alma em relação ao corpo e a Deus. Para Tomás, a alma é a forma substancial do corpo, ou seja, ela dá vida e unidade ao corpo humano. Já para Meister Eckhart, a ênfase está em uma união mística mais radical com Deus.²²

Na concepção do Meister, a alma e o corpo estão conectados como uma entidade única. Na vida terrena, a alma é unida ao corpo, e este é o meio pelo qual aquela age com vontade e razão. Mas a alma não está limitada a nenhuma parte específica do corpo; ao contrário, está presente em todas as partes de forma igual. Isso significa que a alma é inteira e indivisível, existindo no pé, no olho e em todas as outras partes do corpo.²³ O aspecto que se destaca na abordagem de Eckhart sobre da alma, no contexto deste estudo, é ilustrado pela seguinte passagem:

Quem ama a sua alma nesta vida mortal e tal como ela é neste mundo, perde-a na vida eterna; mas quem a odeia, tal como é mortal e como está neste mundo, preserva-a para a vida eterna.²⁴

A noção de alma em Meister Eckhart revela uma dualidade essencial em sua função. A alma opera em dois níveis distintos, mas inter-relacionados. Por um lado, ela atua no mundo material, animando o corpo e, assim, depende das condições externas que moldam a experiência sensível. Nesse sentido, ela está envolvida na multiplicidade e na temporalidade, sujeita às contingências do mundo físico.

Meister Eckhart apresenta uma visão da alma que transcende o entendimento comum de sua relação com o corpo e o mundo. Ele sugere que a verdadeira natureza da alma é

²² KERTZ, Karl G. “Meister Eckhart’s teaching on the birth of the divine word in the soul”. *In: Traditio*, vol. 15, 1959, p. 327-363.

²³ CLARK, James M. *Meister Eckhart: an introduction to the study of his works with an anthology of his sermons*. Edinburgh: Thomas Nelson and Sons, 1957, p. 57.

²⁴ “Wer seine Seele liebt in diesem sterblichen Leben und wie sie in dieser Welt ist, der verliert sie im ewigen Leben; wer sie aber haßt, wie sie sterblich und in dieser Welt ist, der bewahrt sie für das ewige Leben.” – MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Deutsche Predigten und Traktate* (ed.; trad.: Josef Quint). München: Carl Hanser Verlag, 1969, p. 229.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

simples e pura, e, por essa razão, aquele que verdadeiramente compreende essa simplicidade e pureza deve, paradoxalmente, *odiá-la (hassen)* quando ela estiver vinculada ao que é terreno.²⁵ Esse *ódio*, contudo, não se refere a uma rejeição total da alma em si, mas sim à condição em que ela se encontra quando aprisionada pelas influências mundanas. O afastamento da alma de sua luz pura, ou seja, de sua essência divina e transcendental, provoca tristeza e aflição. A alma, em sua pureza, está destinada à unidade com Deus, mas, enquanto vinculada ao mundo material, ela se vê obscurecida, impedida de conhecer as coisas do modo como se encontram em Deus.

A atração que a alma pode sentir pelo mundo físico é apenas causada pelo *amor*, seja o amor natural pelo corpo, seja o amor volitivo pelas criaturas. Porém, essa tendência, a qual ele denomina aqui de *amor (Liebe)*, é uma espécie de apego que desvia a alma de sua verdadeira vocação. Ele compara essa condição ao modo como o olho nada tem a ver com o som e o ouvido nada tem a ver com a cor; do mesmo modo, a alma, em sua pureza, nada tem a ver com as coisas como são neste mundo.²⁶ Eckhart promove uma rejeição da entidade corpórea que obscurece a percepção da luz divina presente nela.

Por isso, nossos mestres da filosofia natural dizem que o corpo está muito mais na alma do que a alma está no corpo. Assim como o barril contém mais o vinho do que o vinho contém o barril, a alma contém mais o corpo em si do que o corpo contém a alma.²⁷

²⁵ O verbo alemão *hassen* carrega o significado de “odiar”, mas sua intensidade pode variar dependendo do contexto. Enquanto em algumas situações pode significar ter uma atitude hostil em relação a alguém, em outras circunstâncias pode referir-se a Uno sentimento de rejeição ou repulsa, “uma aversão, uma clara antipatia por algo, não gostar, achar desagradável”, sem, necessariamente, implicar Uno desejo de destruição ativa. Ver “[Hassen](#)”. In: *Duden – Die deutsche Rechtschreibung*.

²⁶ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Deutsche Predigten und Traktate* (ed.; trad.: Josef Quint). München: Carl Hanser Verlag, 1969, p. 230.

²⁷ “Darum sagen unsere Meister der Naturlehre, der Leib sei viel mehr in der Seele als die Seele im Leibe. So wie das Faß mehr den Wein enthält als der Wein das Faß, so hält die Seele den Leib mehr in sich als der Leib die Seele.” – MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Deutsche Predigten und Traktate* (ed.; trad.: Josef Quint), *op. cit.*, p. 230.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

O místico faz referência à anotação de Aristóteles feita no *De anima*, no sentido de que não é o corpo que mantém a alma junta, mas sim o contrário, a alma mantém o corpo junto pois, quando abandonado pela alma, o corpo se corrompe e dissipa.²⁸ Eckhart parece estar se referindo à superioridade e transcendência da alma em relação ao corpo. Este, como algo material, é finito e limitado, enquanto a alma, em sua essência, é pura e imaterial, pertencendo a uma ordem superior. O corpo, embora aparentemente domine a alma ao aprisioná-la, não pode restringir sua verdadeira natureza espiritual.

Assim como o vinho, ao ser armazenado, afeta o barril e é, ao mesmo tempo, moldado pela madeira, a alma e o corpo também interagem de forma dinâmica, onde ambos exercem influências mútuas, mas com a alma exercendo uma influência mais fundamental sobre o corpo. Mas é a alma que dá vida e forma ao corpo, e não o corpo que define a alma, e, embora o corpo possa interferir na manifestação pura da alma, ao prender sua atenção nos aspectos mundanos, essa interferência não afeta a integridade essencial da alma. Em si, a alma é livre do corpo e de todos os entes corpóreos.

O núcleo da doutrina eckhartiana sobre a alma reside no reconhecimento de seu fundo (*Grunde der Seele*): a faculdade por meio da qual a alma alcança a união mística.²⁹ Há uma parte da alma voltada para este mundo e para o corpo, e que é responsável por suas inúmeras capacidades e funções ligadas à existência terrena, capaz de interagir com o que é material, finito e mutável, assumindo um papel ativo na vida cotidiana e no funcionamento dos processos vitais e cognitivos.

Eckhart distingue entre o *olho exterior da alma*, que vê as criaturas em sua multiplicidade, e o *olho interior da alma*, que vê o ser e toma seu ser de Deus.³⁰ Este último *olho* é também chamado de fundo da alma, e é o que constitui sua essência verdadeira, pois não se

²⁸ CLARK, James M. *Meister Eckhart: an introduction to the study of his works with an anthology of his sermons*. Edinburgh: Thomas Nelson and Sons, 1957, p. 57.

²⁹ CLARK, James M. *Meister Eckhart: an introduction to the study of his works with an anthology of his sermons*. Edinburgh: Thomas Nelson and Sons, 1957, p. 60.

³⁰ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart, teacher and preacher* (ed.: Bernard McGinn). New York: Paulist Press, 1986, p. 263.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Espirit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

prende ao tempo, ao espaço ou à matéria. Esse fundo é a face da alma voltada para Deus; ele permanece constante e imperturbável, refletindo a pureza e a perfeição daquilo que não pode ser tocado pela mudança ou pela finitude. É nesse fundo que Deus deseja habitar sozinho:

Assim como ele próprio, Deus fez a alma humana de modo que, no reino dos céus ou na terra, entre todas as gloriosas criaturas que Deus criou tão maravilhosamente, não há nenhuma que se assemelhe tanto a Ele quanto unicamente a alma humana. Por isso, Deus deseja que esse templo esteja vazio, para que nada mais exista nele além dele próprio. Isso é assim porque esse templo lhe agrada tanto, já que se assemelha tanto a Ele e porque lhe traz grande satisfação estar nesse templo, desde que ele esteja sozinho dentro dele.³¹

Deus e a alma somente podem ser considerados como recíprocos e correlativos.³² Somente é possível entender Deus caso também se entenda a alma. Eckhart prega que qualquer discurso sobre Deus que não reconheça essa unidade essencial com o fundo da alma é falho, pois está, na verdade, falando de uma divindade que não é o verdadeiro Deus. O verdadeiro Deus é aquele cuja identidade é indistinguível da pura simplicidade do fundo da alma. Nas palavras do Meister, “Há uma força na alma que é mais vasta do que todo este mundo. Ela deve ser completamente ampla, pois Deus habita nela.”³³

³¹ “So gleich ihm selber hat er des Menschen Seele gemacht, daß im Himmelreich noch auf Erden unter allen herrlichen Kreaturen, die Gott so wundervoll geschaffen hat, keine ist, die ihm so gleicht, wie einzig des Menschen Seele. Hierum will Gott diesen Tempel leer haben, auf daß denn auch nichts weiter darin sei als er allein. Das ist deshalb so, weil ihm dieser Tempel so wohl gefällt, da er ihm so recht gleicht und es ihm selber so wohl behagt in diesem Tempel, wenn immer er allein darin ist.” – MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Deutsche Predigten und Traktate* (ed.; trad.: Josef Quint). München: Carl Hanser Verlag, 1969, p. 153.

³² FLASCH, Kurt. *Meister Eckhart: philosopher of Christianity*. New Haven: Yale University Press, 2015, p. 200.

³³ “Ez ist ein kraft in der sêle, diu ist wîter dan alliu disiu werlt. Ez muoz gar wît sîn, dà got inne wonet.” – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke*. V. 2 (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1971, p. 624.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Dessa forma, Eckhart nega qualquer semelhança do fundo da alma com qualquer outra coisa no mundo criado. Esse fundo, como Deus, é radicalmente outro, não partilha de propriedades ou de características comuns às criaturas. É precisamente nesse não ser como qualquer coisa que reside a semelhança divina da alma.

Nada pode chegar ao fundo da alma, exceto a pura divindade. Mesmo o anjo supremo, por mais próximo e semelhante a Deus que ele seja, e por mais que tenha de Deus em si – sua ação está continuamente em Deus, ele está no ser, não está unido a Deus na ação, ele tem uma permanência interior em Deus e uma presença constante: por mais nobre que o anjo seja, isso é verdadeiramente um milagre; ainda assim, ele não pode penetrar na alma.³⁴

Alguns estudiosos de Eckhart traçam uma diferença entre alma e espírito. Essa diferença reside na função que cada um deles desempenha no ser humano. A alma, em suas funções inferiores, está mais ligada ao corpo e às mudanças, sendo responsável por animar o corpo e estar sujeita às influências do mundo material. Já o espírito representa a alma em suas funções superiores, quando ela se eleva acima de toda criatura, esquecendo-se das influências corporais e retornando à sua essência mais pura. O espírito transcende o espaço, o tempo e a natureza, mas ainda pode ser afetado por formas e representações específicas.³⁵

No pensamento de Eckhart, contudo, não se encontra uma divisão tripartida entre alma, espírito e corpo, como ocorre em algumas interpretações baseadas no esquema de São Paulo. Em vez do dualismo estrito entre corpo e alma, com o espírito sendo uma parte autônoma, o espírito deve ser compreendido como um estado de verdade interior acessível ao ser humano em sua totalidade, envolvendo tanto a alma quanto o

³⁴ “In den Grund der Seele kann nichts (gelangen) als die lautere Gottheit. Selbst der oberste Engel, so nahe und so verwandt er Gott ist und soviel er auch von Gott in sich habe – sein Wirken ist stetig in Gott, er ist im Sein, nicht im Wirken mit Gott geeint, er hat ein Innebleiben in Gott und ein stetiges Dabeibleiben: wie edel der Engel auch ist, das ist fürwahr ein Wunder; trotzdem kann er nicht in die Seele hinein.” – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 1* (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart, Verlag W. Kohlhammer, 1958, p. 514.

³⁵ LASSON, Adolf. *Meister Eckhart, der Mystiker*. Berlin: Verlag von Wilhelm Hertz, 1868, p. 82.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

corpo. O espírito não é uma porção separada do homem, mas representa o nível mais profundo e elevado da experiência interior, uma dimensão que a pessoa, como um todo, é chamada a reconhecer e vivenciar. Nessa estrutura, o espírito aparece como intimamente relacionado à alma dentro do sujeito concreto, e sua função é conduzir o homem ao encontro de sua própria verdade e unidade interior.³⁶

Além da diferença entre espírito e alma, observa-se que o conceito de fundo da alma só atinge seu pleno significado quando combinado com o ensino de Eckhart sobre o conhecimento. Embora haja um conhecimento que se inicia pelos sentidos externos e capta a natureza em seu devir, o verdadeiro conhecimento, segundo Eckhart, transcende as limitações impostas pelo tempo e pelo espaço. Ele se realiza no *eterno agora*, quando a alma, ao se separar de tudo o que é particular, atinge uma unidade com o todo.³⁷

A especificidade das coisas e a finitude das circunstâncias impedem a alma de alcançar a totalidade que é Deus, pois o tempo e o espaço são divisões que não pertencem à natureza divina. Deus, sendo Uno, não pode ser compreendido como algo determinado ou finito, sendo necessário, portanto, que a alma o conheça além das categorias temporais e espaciais. A força que permite esse conhecimento é a força superior da alma, que, por ser de natureza divina, é ela mesma una e indivisível. Ela apreende todas as coisas em sua verdade, exceto o próprio Deus em sua essência mais pura, que permanece velado até mesmo a essa força.

O fundo da alma permanece sem nome ou forma, pois se encontra além das capacidades da razão e do amor humano. É somente por meio de Deus que se pode conhecer a natureza do fundo da alma, que, ao estar unida a Ele, torna-se uma só com

³⁶ JARCZYK, Gwendoline; LABARRIÈRE, Pierre-Jean. *Le vocabulaire de Maître Eckhart*. Paris: Ellipses, 2001, p. 20.

³⁷ LASSON, Adolf. *Meister Eckhart, der Mystiker, op. cit.*, p.103.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

o divino. Essa união, portanto, permite à alma conhecer a si mesma e a todas as coisas na unidade de Deus, além de todas as distinções temporais ou espaciais.³⁸

Ali está o silêncio médio, pois nenhuma criatura jamais entrou lá, nem nenhuma imagem, e a alma não possui ali nem ação, nem entendimento, nem qualquer tipo de imagem, nem de si mesma, nem de qualquer criatura.³⁹

O Meister explica que o conhecimento da verdade, pela alma, é mais autêntico sem imagens do que com elas. Mas há três tipos de imagens: a) o recebido pela alma por meio dos sentidos; b) o evocado de dentro, ao pensar sobre a infância de Nosso Senhor ou sobre seu martírio; c) o que é conferido à alma diretamente por Deus. Nesta imagem final, o Verbo eterno é gerado da forma mais perfeita de todas.⁴⁰

Ou seja, a alma concebe a verdade com maior autenticidade ao transcender as imagens, mas a imagem dada diretamente por Deus permite essa concepção mais autêntica. Esse aparente paradoxo pode ser resolvido pela distinção entre as *imagens externas* e a *imagem interna* dada diretamente por Deus. Esta última refere-se ao conhecimento direto e não mediado da verdade divina, uma forma de ver a Deus como Ele é em sua própria essência.

Ante a pergunta sobre em que lugar específico a alma busca o Verbo eterno, o Meister responde: a) no Pai, como imagem intelectual de sua essência divina; b) no Pai, ainda, devido a sua relação filial dentro da Santíssima Trindade; c) no Espírito Santo, descrito

³⁸ LASSON, Adolf. *Meister Eckhart, der Mystiker*. Berlin: Verlag von Wilhelm Hertz, 1868, p. 106.

³⁹ “Dâ ist daz mittel swîgen, wan dar enkam nie crêature in noch nie kein bilde, noch diu sêle enhât dâ weder wûrken noch verstân, noch enweiz dâ umbe kein bilde, weder von ir selber noch von keiner crêature.” – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke*. V. 4, 1 (ed.; trad.: Georg Steer). Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2003, p. 343-344.

⁴⁰ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart*. V. 1 (ed.: Franz Pfeiffer). London: John M. Watkins, 1956, p. 39.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

como a exuberância da satisfação eterna do Pai e do Filho; d) na alma, como semelhança das Pessoas Divinas; e) em todas as criaturas, como o preservador de seu ser.⁴¹

Aparece, nessa resposta, o que pode ser chamado de *paradoxo da presença universal e da transitoriedade sensível*: a alma deve desconectar-se das imagens das criaturas para buscar o Verbo eterno, mas também deve procurá-lo e encontrá-lo nas criaturas mesmas. Aqui, ele não se refere ao Verbo no sentido de uma manifestação sensível de Deus, mas sim à presença de Deus em todas as coisas criadas. Todas as criaturas, embora temporais e limitadas, refletem algo da essência divina. O Verbo eterno está presente em todas as coisas como a sua causa e fim últimos.

Assim, a alma deve buscar essa presença de Deus em todas as criaturas, mas não deve confundir a imagem sensível ou material com a verdadeira essência do Verbo. O ato de buscar o Verbo em todas as coisas é, na verdade, o chamado para ver além das aparências temporais e captar a unidade e eternidade divinas subjacentes a todas as criaturas.

III. A negação da negação como ab-rogação da alteridade

Como visto acima, o primeiro *golpe de mestre* destacado na formulação elaborada por Meister Eckhart para conceber a união do indivíduo com a divindade é a transcendência do Uno sobre o ser. Isso implica que, caso a Divindade seja realmente entendida como o Uno, isso significa que alcançar a unidade – ou seja, a ab-rogação da alteridade – é suficiente para estabelecer uma identidade com a Divindade.

O segundo *golpe de mestre* consiste em efetuar a ab-rogação da alteridade por meio da negação da negação. A ab-rogação da alteridade aparece como uma chave para a

⁴¹ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart. V. 1* (ed.: Franz Pfeiffer). London: John M. Watkins, 1956, p. 39.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

identidade com a Divindade.⁴² A solução é apresentada por Eckhart neste trecho específico:

O Uno é uma negação da negação. Todas as criaturas têm uma negação em si mesmas; uma criatura nega que é outra criatura. Um anjo nega que é algum outro anjo. Mas Deus tem uma negação da negação; Ele é Uno e nega tudo o mais, pois fora de Deus não há nada. Todas as criaturas estão em Deus e são Sua própria Divindade, e isso implica uma abundância, como eu disse anteriormente.⁴³

As criaturas, segundo Eckhart, negam umas às outras porque se distinguem entre si: uma criatura nega que é outra criatura. Esse processo de diferenciação e limitação é natural no reino da multiplicidade, onde a identidade de cada ser está condicionada por aquilo que ele não é. Por exemplo, um anjo nega que ele seja outro anjo, e assim por diante. Essa primeira negação marca a existência das criaturas na pluralidade.

No entanto, Deus, como Uno, é uma negação da negação no sentido de que, ao negar todas as formas de limitação e separação (ou seja, ao negar a negação das criaturas), Ele afirma Sua unidade absoluta. Ao negar a divisão, Deus nega a própria condição de diferenciação que caracteriza o mundo das criaturas. Assim, todas as criaturas são absorvidas e contidas em Deus, sem que haja qualquer distinção ou separação real dentro da divindade.

Essa negação da negação é a afirmação de que fora de Deus não há nada, pois Ele nega todas as formas de alteridade e contém em Si mesmo todas as criaturas de forma unificada. Isso implica uma abundância, já que todas as coisas são uma manifestação da

⁴² SMITH, Wolfgang. *A gnose cristã: de São Paulo a Meister Eckhart*. Campo Grande: Editora *Speculum*, 2022, p. 230.

⁴³ "Eins ist ein Verneinen des Verneinens. Alle Kreaturen tragen eine Verneinung in sich; die eine verneint, die andere zu sein. Ein Engel verneint, daß er ein anderer (Engel) sei. Gott aber hat ein Verneinen des Verneinens; er ist Eins und verneint alles andere, denn nichts ist außerhalb Gottes. Alle Kreaturen sind in Gott und sind seine eigene Gottheit, und das bedeutet die Fülle, wie ich oben sagte." – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 1* (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart, Verlag W. Kohlhammer, 1958, p. 514.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

plenitude divina. Essa noção está enraizada no neoplatonismo e na tradição da teologia negativa: Deus é concebido como o princípio absoluto, além do ser e do não ser, e nega qualquer característica que limite Sua totalidade.

A negação da negação é, portanto, o meio pelo qual Eckhart expressa a superação de toda alteridade em Deus. A Divindade não apenas nega as diferenças entre as criaturas, mas também nega a própria alteridade a elas inerente. Isto é, enquanto as criaturas afirmam sua individualidade e negação de serem outras – por exemplo, Uno anjo nega que ele seja outro anjo –, Deus está além dessa diferenciação. Ele nega essa negação ao superar qualquer distinção ou alteridade; nega todas as diferenças e afirma apenas a unidade consigo mesmo.

No sermão *Bem-aventurados os Pobres*, Meister Eckhart propõe uma dialética entre Criador e criatura, enfatizando a necessidade de o ser humano superar essas distinções para alcançar a união com o divino. Deus é identificado com o *esse simpliciter*, ou seja, o Ser em sua forma mais pura e absoluta. No entanto, ele reconhece que essa linguagem ainda é insuficiente para expressar plenamente a complexidade da relação entre transcendência e imanência em Deus. Por isso, Eckhart recorre ao conceito de Uno como *negatio negationis* (negação da negação) e *puritas essendi* (pureza do ser). Esses conceitos revelam de forma mais precisa a dialética pela qual Deus, transcendendo toda diferenciação, está presente em tudo e, ao mesmo tempo, além de tudo.⁴⁴

Mas a ab-rogação da alteridade não deve ser entendida apenas como uma questão de superar as diferenças entre Deus e as criaturas. Ela é uma noção que também se refere à negação de toda alteridade por parte da alma humana que busca acessar a Divindade.⁴⁵ Inclusive a negação de ser outro, que é própria das criaturas. E não se trata de algum

⁴⁴ MCGINN, Bernard. “Meister Eckhart on God as absolute unity”. In: O’MEARA, Dominic J. (ed.). *Neoplatonism and christian thought*. Albany: State University of New York Press, 1982, p. 135.

⁴⁵ SMITH, Wolfgang. *A gnose cristã: de São Paulo a Meister Eckhart*. Campo Grande: Editora *Speculum*, 2022, p. 230.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

processo meramente intelectual ou lógico, mas sim da própria experiência mística de identidade com a Divindade.

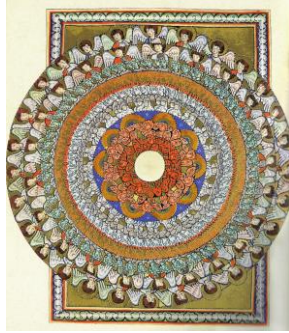
O que separa o ser humano de Deus não é algo essencial, mas sim externo; em sua essência, o ser humano já é uno com Deus. Essa unidade, mesmo em seu estado natural, permanece como uma potencialidade latente, uma possibilidade que pode se concretizar a qualquer momento, de forma intensa. Não se trata de adquirir algo novo, mas simplesmente de remover um obstáculo que impede o retorno a Deus.

Eckhart aponta que a chave para superar esse obstáculo está na liberdade da vontade humana e na capacidade da razão pensante. Juntas, essas faculdades refletem a semelhança do ser humano com Deus e a soberania da natureza humana. Para o místico, que valoriza a relação íntima entre a alma e Deus, não há uma separação completa no estado natural da alma. No fundo da alma, Deus está sempre presente, e o anseio por Ele nunca desaparece, nem mesmo nos desejos sensuais, onde a busca pelo bem se manifesta.⁴⁶

Mas, por outro lado, inclusive nos momentos de oração, a alma pode operar no nível superficial da alteridade. O Meister afirma que, ao desejar outra coisa (como a saúde) em vez de Deus, atribui-se maior importância a essa outra coisa do que a Deus. Isso implica que a relação da alma humana com Deus torna-se mediada pelo desejo de coisas criadas; ou seja, há uma separação entre o ser humano e o divino, uma alteridade que impede a união.

O que ele quer dizer ao afirmar: 'Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus'? De fato, se Deus é teu Senhor, então tu deves ser Seu servo, e se tu trabalhas para teu próprio bem, ou por teu próprio prazer, ou por tua própria salvação, então, de fato, tu não és Seu servo, pois tu buscas não apenas a glória de Deus, mas também teu próprio proveito. Por que ele diz 'o Senhor, seu Deus'? Se Deus deseja que tu estejas doente e tu queres estar saudável; se Deus deseja que teu amigo morra e tu queres que ele viva, contrariamente à vontade de Deus, então Deus não é teu Senhor. Se tu amas a Deus e estás doente 'em nome de Deus';

⁴⁶ LASSON, Adolf. *Meister Eckhart, der Mystiker*. Berlin: Verlag von Wilhelm Hertz, 1868, p. 163.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Espirit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

se teu amigo morre 'em nome de Deus'; se ele perde um olho 'em nome de Deus', com tal pessoa estaria, de fato, tudo bem. Mas se tu estás doente e rezas a Deus pela saúde, então a saúde é mais cara para ti do que Deus, e Ele não é teu Deus. Ele é o Deus do céu e da terra, mas não é teu Deus.⁴⁷

A alteridade entre o ser humano e Deus só pode ser superada quando deixamos de lado os desejos por coisas externas, inclusive por benefícios materiais ou físicos, como a saúde, e desejamos que a vontade de Deus seja a nossa. O fundo da alma é o lugar onde a alma é idêntica ao Uno, mas essa identidade só pode ser realizada quando todas as formas de alteridade – todas as distinções por meio das quais percebemo-nos como separados de Deus – são negadas. Isso não ocorre quando pedimos que Deus nos dê algo porque esse algo é objeto de nossa vontade, e não consideramos a vontade de Deus; esse modo de pensar e orar induz ao alheamento e mesmo à revolta alimentada pelo pedido não atendido.

A vontade humana tem o poder de se desviar de tudo que é finito e criado, direcionando-se exclusivamente a Deus, o bem supremo. A razão, por sua vez, pode transcender o sensível e o temporal, atingindo o absoluto e o eterno. Esse reconhecimento do absoluto já é uma forma de viver nele, e quando o ser humano alcança essa contemplação pura do verdadeiro ser, ele se mantém em sua essência.⁴⁸ Porém, a tarefa humana consiste apenas em *sair do caminho* e permitir que o Espírito

⁴⁷ “Waz wil er sprechen, sô er sprichet: 'Moyses bat sînen herren got'? In der wârheit, sol got dîn herre sîn, sô muost dû sîn kneht sîn; und wûrkest dû danne dîniu werk umbe dînen eigenen nutz oder umbe dînen lust oder umbe dîne eigene sælicheit, in der wârheit, sô enbist dû sîn kneht niht; wan dû ensuochest niht alleine gotes êre, dû suochest dînen eigenen nutz. War umbe sprichet er: 'sînen herren got'? Got wil, daz dû siech sîst, und wôltest dû gesund sîn —, got wil, daz dîn vriunt sterbe, und wôltest dû, daz er lebete wider gotes willen: in der wârheit, sô enwære got dîn got niht. Minnest dû got, bist dû danne siech — in gotes namen! Stirbet dîn vriunt — in gotes namen! Vert dir ein ouge tûz — in gotes namen! Und dem menschen wære gar reht. Bist dû aber siech und bitest dû got umbe gesuntheit, sô ist dir gesuntheit lieber dan got, sô enist er dîn got niht: er ist got himelrîches und ertrîches, er enist aber dîn got niht.” – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke*. V. 2 (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart, Verlag W. Kohlhammer, 1971, p. 7-8.

⁴⁸ LASSON, Adolf. *Meister Eckhart, der Mystiker*. Berlin: Verlag von Wilhelm Hertz, 1868, p. 163.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Santo realize sua parte. Esse *sair do caminho* Eckhart denomina de *o nascimento do Filho (ou do Verbo) em nós*.⁴⁹

O nascimento do Verbo divino no fundo da alma ocorre constantemente, tanto no tempo, na natureza humana, quanto fora do tempo, na eternidade. Esse conceito descreve a comunhão entre a divindade e a alma humana na busca da verdade da origem divina, sendo uma manifestação simultânea de Deus no homem e do homem em Deus. Para que Deus nasça na alma, esta precisa se desprender do tempo, ou o tempo deve se afastar dela. A alma deve se elevar e contemplar as riquezas divinas. Para esse nascimento ocorrer, é necessário que a alma abandone qualquer vínculo com o tempo, seja pela vontade ou pelo desejo, permitindo assim que se abra à eternidade de Deus.⁵⁰

Onde está aquele que nasceu como rei dos judeus: (Mateus 2, 2). Agora, observai onde esse nascimento ocorre. Onde está aquele que nasceu? Eu digo, como já disse várias vezes, que esse nascimento eterno acontece na alma da mesma forma que acontece na eternidade, nem menos, nem mais; pois é (apenas) um nascimento, e esse nascimento acontece no ser e no fundo da alma.⁵¹

O nascimento do Verbo na alma traz a união direta e plena com Deus. Assim, a alma unifica-se com Deus, no processo de desidentificação com o mundo e de reencontro com sua essência divina. Eckhart enfatiza que, nessa essa união, a verdadeira bem-aventurança e perfeição da alma é alcançada.

⁴⁹ SMITH, Wolfgang. *A gnose cristã: de São Paulo a Meister Eckhart*. Campo Grande: Editora *Speculum*, 2022, p. 230.

⁵⁰ MEISTER ECKHART. *The complete mystical works of Meister Eckhart*. New York: Herder & Herder, 2009, p. 178.

⁵¹ “Wo ist, der nun geboren ist als König der Juden?” (Matth. 2, 2). Beachtet nun bei dieser Geburt, wo sie geschehe. ‘Wo ist, der geboren ist?’ Ich sage aber, wie ich schon öfters gesagt habe, daß diese ewige Geburt in der Seele ganz in der Weise geschieht, wie sie geschieht in der Ewigkeit, nicht weniger und nicht mehr; denn es ist (nur) eine Geburt, und diese Geburt geschieht im Sein und im Grunde der Seele.” – MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Deutsche Predigten und Traktate* (ed.; trad.: Josef Quint). München: Carl Hanser Verlag, 1969, p. 425.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Quanto à desidentificação com o mundo e à relação da alma humana elevada com as criaturas, Eckhart faz uma distinção entre amor e desapego (*Abgeschiedenheit*). Embora reconheça a importância do amor, destacada inclusive por São Paulo na Bíblia, ele eleva o conceito de desapego acima de qualquer forma de amor. Para Eckhart, o amor pode nos compelir a amar a Deus, mas o desapego, segundo ele, *obriga* Deus a voltar-*Se* para nós. Ele argumenta que é mais nobre *atrair* Deus para si do que tentar, por meio do amor, aproximar-se de Deus. Isso ocorre porque Deus, em sua unidade e pureza, naturalmente se inclina ao coração desapegado, uma vez que o desapego cria o espaço onde nada, exceto Deus, pode entrar.⁵²

O desapego e a desidentificação com o mundo, contudo, levantam um questionamento relevante: o de se, ao se esvaziar o coração de todo apego, não se estaria, de certo modo, distanciando afetivamente do mundo criado e das demais almas humanas que nele habitam. A crítica que poderia surgir aqui é a de que tal postura de desapego resultaria em uma espécie de indiferença ou negligência em relação ao próximo, em descumprimento ao Mandamento do Amor.⁵³

Esse aparente conflito entre o desapego e o amor ao próximo sugere uma dificuldade em conciliar a indiferença emocional, implícita no desapego, com a compaixão e a solidariedade exigidas pelas relações humanas. Ao se afastar das afeições e preocupações do mundo, o desapego poderia ser vivido como uma renúncia às responsabilidades para com os outros, em particular aquelas baseadas na empatia e na misericórdia. Afinal, a misericórdia nasce precisamente da percepção da necessidade e da dor alheias, movendo o coração a sair de si mesmo em favor do próximo. Meister Eckhart, porém, parece colocar o desapego em um nível superior a essa virtude, como indica a seguinte passagem:

Eu também elogio o desapego acima de toda a misericórdia, pois a misericórdia não é outra coisa senão o fato de que o ser humano se move fora de si mesmo em direção à

⁵² MEISTER ECKHART. *The complete mystical works of Meister Eckhart*. New York: Herder & Herder, 2009, p. 566.

⁵³ Mt 22, 39; Mc 12, 31; Lc 10, 27.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

deficiência de seu semelhante e, com isso, seu coração é afligido. O desapego, no entanto, permanece vazio e permanece em si mesmo e não se deixa afligir por nada; pois enquanto algo puder afligir o ser humano, ele ainda não está correto. Para falar brevemente: quando eu considero todas as virtudes, não encontro nenhuma tão livre de defeitos e tão perfeitamente adequada quanto o desapego.⁵⁴

Porém, o desapego que acompanha a ab-rogação da alteridade permite o reconhecimento da unidade de Deus. Desapego e posse não são opostos; pelo contrário, quando o desapego é corretamente orientado, ele se torna o caminho para uma forma superior de posse, uma posse de Deus que não está vinculada ao apego a coisas particulares, mas à liberdade interior da alma. No nível ontológico, o desapego representa a liberdade do ser em relação a qualquer determinação específica, permitindo que a alma transcenda as limitações do mundo fenomênico e se una diretamente com o Ser divino. A alma desapegada não rejeita o mundo, mas, ao libertar-se de seus condicionamentos, é capaz de apreender Deus de modo divino, percebendo Sua presença em todas as coisas, nelas sentindo, nas palavras de Eckhart, o *sabor de Deus*.⁵⁵

Se um homem ama a Deus como deveria, e de fato deve amá-Lo, quer ele queira ou não, e como todas as criaturas O amam, então ele deve amar seus semelhantes como a si mesmo e regozijar-se na alegria dos outros como na sua própria. Ele deve desejar a honra deles tanto quanto a sua própria, e deve amar os estranhos tanto quanto seus próprios parentes. Se fizer isso, o homem está sempre em alegria, honra e prosperidade, e é como se estivesse no céu, e ele tem mais alegria frequente do que se apenas desfrutasse de seu

⁵⁴ “Ich lobe ouch abegescheidenheit vür alle barmherzicheit, wan barmherzicheit enist niht anders, wan daz der mensche ûz im selber gât ûf sines ebenmenschen gebresten und dâ von sîn herze betrüebet wirt. Des stât abegescheidenheit ledic und blîbet in ir selber und lât sich kein dinc betrüeben; wan alle die wîle dehein dinc den menschen mac betrüeben, sô enist dem menschen niht reht. Kürzlichen geredet: wenne ich alle tugende anesihe, sô envinde ich keine sô gar âne gebresten und ze gote zuovüegic, als abegescheidenheit ist.” – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 5* (ed.; trad.: Georg Steer). Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1963, p. 409-410.

⁵⁵ JARCZYK, Gwendoline; LABARRIÈRE, Pierre-Jean. *Le vocabulaire de Maître Eckhart*. Paris: Ellipses, 2001, p. 15.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

próprio bem. Isso é verdade: se sua própria honra lhe dá mais satisfação do que a de outro, você está no caminho errado.⁵⁶

Nessa, como em outras passagens, Meister Eckhart mostra que ab-rogar a alteridade é o caminho que conduz à vivência espiritual dos dois grandes mandamentos cristãos. Como visto acima, todas as coisas são manifestações da plenitude divina. Ab-rogar a alteridade corresponde a eliminar, na alma, toda separação e limitação, em um ato permanente de renúncia ao dualismo e de reconhecimento de que toda diversidade aparente do mundo é manifestação de uma única realidade transcendente. Deus é indistinto de todas as coisas. Isso é uma característica do ser mais superior e de sua bondade transbordante (*überströmende Gutheit*).⁵⁷ Quando sua alma está completamente voltada para Deus, o ser humano recebe essa bondade em suas obras.⁵⁸ A bondade de Deus dispõe todas as coisas da melhor maneira possível,⁵⁹ e é essa disposição que a alma que, por meio da *negatio negationis*, acessa a Divindade, torna-se capaz de perceber e vivenciar.

⁵⁶ “Wer Gott liebt, wie er ihn lieben soll und auch lieben muß, ob er wolle oder nicht, und wie ihn alle Kreaturen lieben, der muß seinen Mitmenschen lieben wie sich selbst und sich seiner Freuden freuen wie seiner eigenen Freuden und nach seiner Ehre so sehr verlangen wie nach seiner eigenen Ehre und den Fremden (so lieben) wie den Angehörigen. Und auf solche Weise ist der Mensch allzeit in Freude, in Ehre und in Vorteil, so ist er recht wie im Himmelreich, und so hat er öfter Freuden, als wenn er sich nur seines eigenen Guten freute. Und wisset fürwahr: Ist dir deine eigene Ehre beglückender als die eines andern, so ist das unrecht.” – MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 1* (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart, Verlag W. Kohlhammer, 1958, p. 443-444.

⁵⁷ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Studienausgabe der Lateinischen Werke. V. 2* (org.: Loris Sturlese). Stuttgart: Kohlhammer Verlag, 2018, p. 349.

⁵⁸ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Deutsche Predigten und Traktate* (ed.; trad. Josef Quint). München, Carl Hanser Verlag, 1969, p. 58.

⁵⁹ MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Deutsche Predigten und Traktate* (ed.; trad.: Josef Quint), *op. cit.*, p. 93.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Conclusão

Ao longo deste artigo, investigou-se os dois *golpes de mestre* no caminho eckhartiano de união com a Divindade: o conceito de Uno como transcendente ao ser e de ab-rogação da alteridade em Meister Eckhart. O místico renano, ao superar as categorias tradicionais da filosofia ocidental, propõe um modelo no qual a alma, ao transcender o ser e a multiplicidade, identifica-se com o Uno, que, por sua vez, transcende o próprio ser. Esse movimento, no qual a alma se despoja de toda distinção, culmina na negação da negação, conceito que Eckhart utiliza para expressar a dissolução final de todas as formas de alteridade.

A primeira reflexão abordada foi a concepção eckhartiana do Uno como realidade que não apenas transcende o ser, mas que o fundamenta. Para Eckhart, Deus, enquanto Uno, está além de qualquer categorização ontológica, sendo tanto transcendente quanto imanente. O conceito de negação da negação ilustra esse processo: enquanto as criaturas negam umas às outras ao se diferenciarem, Deus nega essa negação, integrando em Si todas as coisas. Essa dinâmica dialética revela a visão radical de Eckhart sobre a transcendência de Deus, que ao mesmo tempo está presente e sustenta todas as criaturas.

O artigo também tratou da importância do fundo da alma (*Grunde der Seele*) como o lugar no qual a alma se torna idêntica a Deus. Nesse fundo, onde nenhuma criatura pode penetrar, ocorre o nascimento do Verbo, ou seja, a união mística plena entre a alma e Deus. Essa união não é algo que a alma precisa alcançar externamente, mas é um retorno a sua essência original, que sempre esteve em contato com o divino.

Outra conclusão deste estudo é que o processo de ab-rogação da alteridade, embora implique o desapego radical de todas as coisas criadas, não representa desprezo pelo mundo ou pelas demais criaturas. Ao contrário, ao alcançar a unidade com o Uno, a alma adquire uma nova perspectiva sobre a criação, reconhecendo a presença divina em todas as coisas. A multiplicidade, então, não é vista como ilusão a ser rejeitada, mas



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

como manifestação da plenitude divina que deve ser vivenciada com amor e compaixão, conforme ensinado pelo próprio Meister Eckhart.

Por fim, a dialética entre desapego e amor ao próximo foi esclarecida como parte integrante da experiência espiritual descrita por Eckhart. O desapego, longe de ser uma indiferença para com as criaturas, promove a forma mais elevada de amor, uma vez que permite à alma libertar-se de seus condicionamentos e abraçar o divino em todas as criaturas. Portanto, a ab-rogação da alteridade, ao reconectar a alma com o Uno, possibilita não apenas a união com Deus, mas também uma nova forma de relação com os entes criados, fundamentada na bondade transbordante de Deus, presente em todas as suas obras.

Fontes

- MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 1* (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart, Verlag W. Kohlhammer, 1958.
- MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 2* (ed.; trad.: Josef Quint). Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1971.
- MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 4, 1* (ed.; trad.: Georg Steer). Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2003.
- MEISTER ECKHART. *Die deutschen und lateinischen Werke. V. 5* (ed.; trad.: Georg Steer). Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1963.
- MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart. V. 1* (ed.: Franz Pfeiffer). London: John M. Watkins, 1956.
- MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Deutsche Predigten und Traktate* (ed.; trad.: Josef Quint). München: Carl Hanser Verlag, 1969.
- MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart und seine Jünger: ungedruckte Texte zur Geschichte der deutschen Mystik* (ed.: Franz Jostes). Freiburg: Commissionsverlag der Universitätsbuchhandlung, 1895.
- MEISTER ECKHART. *Meister Eckhart: Studienausgabe der Lateinischen Werke. V. 2* (org.: Loris Sturlese). Stuttgart: Kohlhammer Verlag, 2018.



Humberto Schubert COELHO (org.). *Mirabilia Journal* 39 (2024/2)
The Kingdom of the Spirit. The Transcendent, from the Ancient World to the Renaissance
El Regne de l'Esperit. El Transcendent, del Món Antic al Renaixement
El Reino del Espíritu. Lo Trascendente, del Mundo Antiguo al Renacimiento
O Reino do Espírito. O Transcendente, do Mundo Antigo ao Renascimento

Jun-Dic 2024
ISSN 1676-5818

Bibliografia citada

- CLARK, James M. *Meister Eckhart: an introduction to the study of his works with an anthology of his sermons*. Edinburgh: Thomas Nelson and Sons, 1957.
- FLASCH, Kurt. *Meister Eckhart: philosopher of Christianity*. New Haven: Yale University Press, 2015.
- “Hassen”. In: *Duden – Die deutsche Rechtschreibung*.
- JARCZYK, Gwendoline; LABARRIÈRE, Pierre-Jean. *Le vocabulaire de Maître Eckhart*. Paris: Ellipses, 2001.
- KERTZ, Karl G. “Meister Eckhart's teaching on the birth of the divine word in the soul”. In: *Traditio*, vol. 15, 1959, p. 327-363.
- LASSON, Adolf. *Meister Eckhart, der Mystiker*. Berlin: Verlag von Wilhelm Hertz, 1868.
- MCGINN, Bernard. “Meister Eckhart on God as absolute unity”. In: O'MEARA, Dominic J. (ed.). *Neoplatonism and christian thought*. Albany: State University of New York Press, 1982, p. 128-139.
- MOJSISCH, Burkhard. *Meister Eckhart: Analogie, Univozität und Einheit*. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1983.
- “Monoteísmo”. In: FERRERES, R. D. (dir.). *Enciclopedia de la religión católica. Tomo V*. Barcelona: Dalmau y Jover, 1953, col. 554-555.
- SMITH, Wolfgang. *A gnose cristã: de São Paulo a Meister Eckhart*. Campo Grande: Editora Speculum, 2022.
- TSOPURASHVILI, Tamar. “Negatio negationis als Paradigma in der Eckhartschen Dialektik”. In: MOLUSCO, A. (ed.). *Universalità della Ragione. XII Congresso Internazionale die Filosofia Medievale de la Società Internazionale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.)*. Palermo, 17-22 settembre 2007, Vol. II.1, jul. 2012, p. 595-602.